

Marina de Mattos Dantas

RELATÓRIO DE PESQUISA PARCIAL:

***CARTOGRAFIAS DE UM CAMPO INVISÍVEL: OS ANÔNIMOS DO FUTEBOL
PROFISSIONAL BRASILEIRO***

SÃO PAULO

Março 2013

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. ENTRANDO EM CAMPO, VIA ARQUIBANCADA.....	3
2.1. Sociedade Esportiva Palmeiras-B	3
2.2. Audax São Paulo Esporte Clube	5
3. PLANOS PARA A QUALIFICAÇÃO	7
6. CRONOGRAMA.....	8
7. LEITURAS A SEREM REALIZADAS ATÉ A QUALIFICAÇÃO	9
8. REFERÊNCIAS CONSULTADAS	10

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório expõe o andamento da pesquisa de doutorado “Cartografias de um campo invisível: os anônimos do futebol profissional brasileiro” que investiga práticas do futebol contemporâneo que modelam e modulam os modos de vida dos jogadores de futebol profissionais anônimos, buscando compreender por onde estes circulam após a saída das categorias de base; as capturas, potencialidades e eventuais resistências que os mantêm na profissão e os efeitos sociais que são produzidos a partir dessa realidade.

Iniciada em fevereiro de 2012, a pesquisa compõe um processo que começou no ano de 2006 com um estudo sobre o sonho de ser jogador de futebol (DANTAS, 2008) e teve como desdobramento outra pesquisa sobre o psicólogo do esporte e a formação de jogadores em centros de treinamento de categorias de base (DANTAS, 2011).

No intuito de se investigar um processo em produção, especificamente o processo de produção de subjetividades no futebol profissional contemporâneo, as escolhas metodológicas para o presente projeto norteiam-se pela *cartografia* como um modo de operar frente a questão de pesquisa proposta e pela *genealogia*, na perspectiva da análise de um campo de relações que produzem efeitos de poder.

Compondo com os estudos de Michel Foucault sobre o governo dos vivos, junto aos escritos de Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre a produção de subjetividades, e também com os estudos acerca do futebol na área das ciências humanas e sociais como os de Arlei Damo, José Paulo Florenzano, Marcelo Proni e outros, busca-se entender as produções de saber, poder, verdades e governamentalidade no futebol profissional; os efeitos disciplinares e regulamentadores na produção de modos de vida dos jogadores de futebol profissionais anônimos; por onde estes circulam após a saída das categorias de base; as capturas, potencialidades e resistências que os mantêm na profissão e os efeitos sociais que são produzidos a partir dessa realidade.

No plano de trabalho da pesquisa foram previstas três entradas para o campo: através da edição do ano de 2013 da Copa São Paulo de Futebol Júnior; o acompanhamento de uma equipe profissional durante o período do campeonato estadual composta por jogadores de pouco destaque midiático individual; e a realização de entrevistas com alguns desses jogadores e outros profissionais do meio esportivo.

A seguir, expõem-se os movimentos da pesquisa e suas principais modificações após à Copa São Paulo de Futebol Júnior e o início do acompanhamento de clubes e jogadores.

2. ENTRANDO EM CAMPO, VIA ARQUIBANCADA...

Apesar de ser uma competição ainda das categorias de base, a Copa São Paulo de Futebol Júnior – também conhecida como Copinha – é a grande “feira” anual de jogadores brasileiros, marcando a passagem de muitos deles para a categoria profissional. Na edição de 2013, realizada entre os dias 6 e 25 de janeiro, acompanhei a repercussão midiática e a final *in loco*, buscando conhecer melhor as equipes e seus jogadores para posteriormente observar o movimento de migração dos atletas entre os clubes e quais deles serão expostos como promessas de excelência na profissão e quais continuarão na profissão sem tal premissa, com atenção às relações que se estabelecem nesse processo.

Observando ainda superficialmente os clubes envolvidos na competição, a ideia de selecionar apenas um deles para acompanhar durante o Campeonato Paulista de 2013 tornou-se demasiado simplista para o objetivo proposto. Diante da diversidade de origens, localidade, tradições e investimento dos clubes na formação, utilização e comercialização de seus atletas, ao menos dois clubes demonstram-se interessantes para a aproximação do cotidiano, de seus atletas e outros profissionais: Audax São Paulo Esporte Clube e Sociedade Esportiva Palmeiras (time B).

2.1. Sociedade Esportiva Palmeiras-B

O time B do Palmeiras foi criado em 2000 para a revelação de jogadores. Por conta desse objetivo, é um time que possui um elenco de rapazes em idade entre 20 e 22 anos. Considerados velhos demais para a categoria júnior e novos demais ou ainda pouco preparados para a categoria profissional principal, essa pode ser considerada uma equipe de transição entre as categorias de base e a categoria profissional. Em 2012, o time B do Palmeiras disputou a série A2 (segunda divisão) do Campeonato Paulista, sendo rebaixado para a série A3. Ainda que fosse campeão, o Palmeiras-B não poderia ascender à série A, pois o regulamento do Campeonato Paulista não permite que duas equipes da mesma agremiação participem simultaneamente do mesmo torneio. Além disso, é condição para a sua participação que o Palmeiras-B dispute sempre ao menos uma divisão abaixo à do time principal. Ou seja, enquanto o Palmeiras-B ou tais regras existirem, seu time será sempre em suas escolhas internas de jogadores, técnicos e outros profissionais envolvidos, o “lado B” do Palmeiras. Característica essa que o torna interessante para a pesquisa que se desenvolve.

Cronologia da participação do Palmeiras-B em torneios:

- 2000 – vice-campeão da série B2 do Campeonato Paulista;
- 2001 – terceiro colocado na série B1. Participou da Copa São Paulo de Futebol Júnior¹. Campeão do Torneio Internacional Indiano;
- 2002 – sétimo colocado na série A3. Participou da Copinha, passando da fase de grupos, mas perdendo no segundo jogo eliminatório;
- 2003 – eliminado na semifinal da série A3 pelo Araçatuba. Campeão do Torneio China-Brasil (ou Taça Cristal);
- 2004 – décimo terceiro colocado na série A3;
- 2005 – vice-campeão da série A3. Eliminado pelo time de juniores do Palmeiras em sua última participação na Copinha. Campeão do Torneio Centenário do Estudantes de La Plata;
- 2006 – eliminado na semifinal da série A2;
- 2007 – décimo sétimo colocado na série A2. Campeão do Torneio de Bellinzona;
- 2008 – décimo quinto lugar na série A3;
- 2009 – eliminado ainda na primeira fase da série A3;
- 2010 – terceiro lugar na série A3;
- 2011 – décima quinta colocação na série A2;
- 2012 – décima sétima colocação na série A2.
- 2013 – disputa a série A3 do Campeonato Paulista e disputará a Copa Paulista.

Em treze anos, o Palmeiras-B saiu da extinta série B2² (equivalente à quinta divisão) para a série A3 do Campeonato Paulista. Um detalhe interessante e um indício inicial dos interesses que mantém um segundo time profissional no Palmeiras, é a sua constante participação em torneios internacionais sub-20 que, assim como a Copinha, são grandes feiras de jogadores no exterior, onde os jogadores são expostos para agentes FIFA – os empresários registrados – que mediam as transações de jogadores entre os clubes.

Com o fechamento do estádio Palestra Itália para as reformas que o transformarão em arena, o Palmeiras-B passou a realizar seus jogos na cidade de Jaguariúna (100km da capital), e desde 2011 realiza seus jogos na Rua Javari, no campo do Juventus.

No ano de 2013, cinquenta e dois atletas profissionais do Palmeiras-B estão cadastrados na Federação Paulista de Futebol. Dos dezoito atletas que disputaram a Copa São Paulo pelos juniores palmeirenses, quatorze estão jogando a série A3 do Campeonato Paulista pelo mesmo e os outros

¹ O Palmeiras também inscreveu seu time da categoria Júnior na competição,

² Em 2004, a Federação Paulista de Futebol extinguiu a série B2, migrando os times participantes para a série B.

quatro jogadores integram o time principal do Palmeiras, disputando atualmente a Copa Libertadores da América.

Estão no Palmeiras-B: Allan Juscelino Silva, João Pedro Pereira dos Santos, Bruno Henrique Sabia, Eduardo Jose Barbosa da Silva Junior, Valdemar dos Santos de Lima, Lucas Morelatto da Cruz, Vinicius Silvestre da Costa, Victor Hugo de Abreu, Luiz Gustavo de Oliveira Barbosa, Diego de Souza Xavier, Francisco Manoel Marino Clavero, Fernando Carlos Miranda Teixeira, Bruno Antunes de Oliveira, Walter Alves de Oliveira Junior.

Dos jogadores que disputaram a Copinha no ano de 2013, estão disputando a Taça Libertadores da América: Edilson Tavares dos Santos, Vinicius Santos Silva, Bruno de Araújo Dybal, Luiz Gustavo Tavares Conde.

Eliminado na semifinal da Copinha pelo Santos, time que tornou-se campeão, até o início de março de 2013 o Palmeiras não negociou nenhum jogador desses dezoito.

2.2. Audax São Paulo Esporte Clube

Diferentemente do Palmeiras que nasce em 1914 como Società Sportiva Palestra Itália, clube de imigrantes italianos em São Paulo e participante de momentos de tensão na história do futebol brasileiro, reconhecidos como importantes até os dias de hoje, nas épocas amadora, profissional e de mercantilização mais intensa no futebol, o Audax SP é um time que nasce já profissional.

Em plena intensificação das relações mercadológicas no futebol e do “boom” do êxodo de jogadores brasileiros para a Europa, surge em 1985 o Pão de Açúcar Esporte Clube, projeto social da empresa de capital aberto da indústria alimentícia, o Grupo Pão de Açúcar. O programa que visava proporcionar a prática esportiva para crianças de idade entre sete e quatorze anos não nasce tendo o futebol como modalidade de maior interesse competitivo e sim o atletismo. Em 2003, o Pão de Açúcar organizou um campeonato de futebol interno, denominado Super Copa Compre Bem (nome de uma das marcas do grupo) a partir da qual selecionou jogadores para compor as categorias de base de um clube sem equipe profissional. Em 2006, quando os jogadores chegaram à idade profissional, o grupo firmou uma parceria com o Atlético Clube Juventus emprestando seus jogadores para a disputa da série A do Campeonato Paulista, conquistando a oitava colocação naquele ano.

Somente em 2007 o Pão de Açúcar começa a participar de torneios organizados pela Federação Paulista de Futebol como a série B do Campeonato Paulista e a Copa São Paulo de

Futebol Júnior. Em 2008 a equipe conquista o primeiro campeonato, disputando a série A3 no ano seguinte quando foi segundo colocado. Terceiro colocado na série A2 em 2010, o Pão de Açúcar Esporte Clube passa a se chamar Audax São Paulo Esporte Clube em 2011, conquistando o décimo e o quarto lugar nas edições seguintes.

Exemplo do que se afirma como modelo de administração moderna no futebol brasileiro atual, o Audax é um clube que além de profissional já surge como empresa, dirigido por gestores especializados. Por sua origem recente e desligada da tradição da maioria dos clubes, é uma equipe que vive para manter o mercado de pés-de-obra aquecido, apenas revelando jogadores pertencentes ao grupo que possam trazer lucro em suas negociações e possibilitar novos investimentos em produzir jogadores. Porém, por ser um clube sem tradição, encontra dificuldades para adquirir credibilidade junto às instituições mais tradicionais do futebol paulista. A quase ausência de torcedores o exclui da lista de beneficiados pelas maiores cotas de patrocínio que buscam propagandear suas marcas nos clubes de maior torcida. A mudança do nome para Audax também é uma tentativa de desvincular a marca do clube da marca da indústria alimentícia que não é atrativa na conquista de torcedores.

No ano de 2013, quarenta e sete atletas profissionais do Audax estão cadastrados na Federação Paulista de Futebol. Dos dezoito atletas que disputaram a Copa São Paulo pelos juniores do clube, dezesseis estão jogando a série A2 do Campeonato Paulista pelo mesmo. Estão no time principal: Jeferson Romário Santos Silva, Italo Arthur Santos do Carmo, Alan Gelhorn Fialho, Vitor Hugo Borges Correa, Danilo Barreto Salviatto, Fabio Braz Urbano Dias, Yuri Oliveira Lima, Jorge Eduardo Pedro Junior, Caio Henrique da Silva Dantas, Robert Fernando Martins do Nascimento, Hudson Bezerra Soares, Vinicius Jose Machado, Murilo Picollo Lara, Pedro Paulo de Souza Araujo, Romario Perelli Pereira Pacheco de Oliveira, Nichollas Barros Valverdes. Os atletas Carlos Henrique Barcellos Junior está inscrito na Federação Paulista como jogador do Audax, porém não participa do Campeonato Paulista, e Diego Luiz de Siqueira Medeiros não possui cadastro de profissional ou amador na CBF. É possível que esses atletas tenham sido dispensados do clube ou negociados, o que será possível averiguar com o passar do tempo.

3. PLANOS PARA A QUALIFICAÇÃO

O encerramento da pesquisa em campo está previsto para novembro de 2013 com a realização de entrevistas com alguns jogadores dos clubes mencionados, os quais continuarão a ser observados. Em um primeiro momento, nas arquibancadas, estabelecendo contato com aqueles que estão ao redor dos jogadores, acompanhando a movimentação do mercado de pés-de-obra, principalmente a migração dos jogadores citados anteriormente e a chegada de novos atletas aos clubes.

Um primeiro capítulo exporá a profissionalização do futebol e suas principais mudanças desde os anos 1930 até os dias de hoje (FLORENZANO, 1998; PRONI, 2000; FRANCO JÚNIOR, 2007; DAMO 2007; AREIAS, 2008). Sem pretender recontar a história do futebol no Brasil, mas buscando nela algo que possa dizer sobre o mercado de jogadores e a produção de modos de vida no futebol profissional, um dos capítulos para a qualificação será sobre migração de atletas, no qual alguns dos movimentos desse mercado apontarão deslocamentos e constâncias na relação entre jogadores e clubes, bem como a entrada dos agentes (mediadores) que formam os fluxos desse mercado. Algumas biografias de jogadores como as de Yeso Amalfi (AMALFI, 2009), Heleno de Freitas (NEVES, 2012), Garrincha (CASTRO, 1995) e Canhotoiro (POMPEU, 2003) tem oferecido indícios dessas relações.

Nesse sentido, pretende-se ampliar as leituras e interlocuções com as contribuições de Michel Foucault sobre o governo dos vivos, principalmente no que diz respeito ao investimento em capital humano pelas práticas neoliberais (2008a), estabelecendo conexões com o atleta-empresa contemporâneo.

Previsão para a qualificação: abril de 2014.

6. CRONOGRAMA

ANO	2012											2013											
	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de ferramentas de pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
Trabalho de campo												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sistematização do material pesquisado																		X	X	X	X	X	X
Preparação de material para Qualificação																					X	X	X
Qualificação																							
Efetuação das mudanças/ incorporação das ideias propostas pela banca de qualificação																							
ANO	2014											2015											
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X							
Sistematização do material pesquisado	X	X	X	X	X	X																	
Preparação de material para Qualificação	X	X	X																				
Qualificação			X																				
Efetuação das mudanças/ incorporação das ideias propostas pela banca de qualificação			X	X	X	X																	
Redação final			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X							
Entrega da versão final																X							
Defesa da Tese																	X						

7. LEITURAS A SEREM REALIZADAS ATÉ A QUALIFICAÇÃO

AMARAL, T. R. P.; THIENGO, R. C.; OLIVEIRA da S. I. F. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 12, n.115, dez. 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd115/motivos-que-levaram-a-abandonarem-a-carreira-de-jogador-profissional.htm> >. Acesso em: fev. 2013.

ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. **Futebol de Fábrica em São Paulo**. São Paulo: s.n.,1992.

ASSIS, Bruno Sendra de. **O significado de “ser profissional” em jogadores de futebol**. São Paulo: s.n, 2004.

BATISTA, César Alexandre Bagarrao. **A economia do futebol no Brasil**. São Paulo, s.n, 2003.

BELLOS, Alex. **Futebol: o Brasil em campo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARRAVETA, E. S. **Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Porto Alegre. AGE, 2006.

DAMO, Arlei. O simbólico e o econômico no futebol de espetáculo: as estratégias da FIFA para tornar as copas lucrativas a partir de uma interpretação antropológica. **Revista Deporte, Cultura y Comunicación**, n.69, pp.

FONSECA, Márcio Alves da. Para pensar o público e o privado: Foucault e o tema das artes de governar. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. **Figuras de Foucault**. São Paulo: Autêntica, 2006.

GUEDES, Simoni. Malandros, caxias e estrangeiros no futebol: de heróis e anti-heróis In: GOMES, Laura; DRUMMOND, José. **O Brasil não é para principiantes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. pp. 126-42.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

MARQUES, M. P. e SAMULSKI, D. M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

NEGRÃO, R. F. **O trabalho do jogador de futebol profissional**. São Paulo. Revista Discorpo, 1994; 2: 59-68

NUNES, João Sedas. inteligência (pre)enche o campo: sobre o modo actual de produção do capital futebolístico. **Revista Antropolítica**, n.31, pp.45-71, 2011.
O futebol. VHS. Brasil: TV PUC, 2003.

NUNES, Ciro Alberto Peçanha. *Clube-empresa: do jogo de bola ao esporte-espetáculo*. São Paulo, s.n., 2002.

PEREIRA, Leonardo. **Footballmania**: uma história social do futebol. Rio de Janeiro: Nova, 2000.

POMPEU, Renato. **Canhoteiro, o homem que driblou a glória**. São Paulo: Ediouro, 2003.

PORCARI, Rafael. *O novo processo administrativo do futebol brasileiro frente à profissionalização no gerenciamento dos clubes*. São Paulo, s.n., 2000.

REBELO, Aldo. **CBF-NIKE**: as investigações da CPI do futebol da Câmara dos Deputados desvendam o lado oculto dos grandes negócios da cartolagem e passam a limpo o futebol brasileiro. São Paulo: Casa Amareloa. 2001.

RIBEIRO, Alex Dias. **Atletas de Cristo**: as fascinantes histórias dos atletas que estão aprendendo a vencer na vida. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

SANTINI, Fernando Roberto. *Marketing Esportivo: a utilização do futebol como ferramenta do composto promocional de marketing*. São Paulo: s.n., 1999.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000. 78p.

TOLEDO, L. H. **Lógicas no Futebol**. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2002.

VASSORT, P. **Football et politique**. Paris: Les Éditions de la Passion, 1999.

8. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

<http://www.futebolpaulista.com.br/clubes/GPA+Audax+Esporte+Clube/Hist%C3%B3ria>

AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tânia Mara Galli. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa: considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 61, n. 1, p. 30-37, 2009. Disponível em: <<http://146.164.3.26/seer/lab19/ojs2/index.php/ojs2/article/view/119/286>>. Acesso em: mar. 2010.

AMALFI, Yeso. **Yeso Amalfi**: o futebolista brasileiro que conquistou o mundo. São Paulo: CLA, 2009.

AREIAS, João Henrique. **Uma bela jogada**: 20 anos de marketing esportiva. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2007.

BASTOS, Thiago. Eles rendem mais que a bolsa... **Placar**, São Paulo, abr. 2011, p.29.

BORDIEU, Pierre. Programa para uma sociologia do esporte. In: _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. Como é possível ser esportivo. In: **Questões de sociologia**, Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.

BRASIL. **Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976**. Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6354.htm >. Acesso em: mai. 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm >. Acesso em: nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm >. Acesso em: mai. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm >. Acesso em: mai. 2011.

BELTRÃO, A.P. **Visão técnica do futebol moderno**. Rio de Janeiro: Paralelo, 1974.

BROMBERGER, Christian. As práticas e os espetáculos esportivos na perspectiva da etnologia. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 237-253, jul./dez. 2008

CALDAS, W. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: IBRASA, 1990.

CASTRO, Ruy. **Estrela solitária**: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CLUBE DOS TREZE. Disponível em: < <http://clubedostreze.globo.com/Site/Component/default.aspx> >. Acesso em: 01 maio 2008.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom a profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. Porto Alegre: Hucitec. 2007.

DANTAS, Marina de Mattos. **Subjetividade, capitalismo e esporte**: vivências e discussões sobre tornar-se jogador de futebol. Monografia (conclusão do curso de Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Psicologia, Belo Horizonte. 2008. 40 f.

DANTAS, Marina de Mattos. **Futebol de base e produção de subjetividade: o psicólogo do esporte e a formação do atleta contemporâneo**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, Rio de Janeiro. 2011. 106f.

DELEUZE, G. ; GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: _____. **Mil Platôs**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995. v. 1.

EHRENBERG, Alain. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Organização e tradução Pedro F. Bendassolli. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2010.

FRAGELLI, Teresa Cristina Braga. **Vencer ou vencer: os impasses do atleta de alto rendimento no futebol espetáculo**. 2008. 50 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade) – Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2008.

FLORENZANO, José Paulo. **Afonso e Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro**. São Paulo: Musa, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado Rio de Janeiro: Graal, 2012.

_____. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos: Estratégia, Poder-saber**. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. v4. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a. pp. 201-222.

_____. Poder e saber. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos: Estratégia, Poder-saber**. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. v4. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a. pp.223-240.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2006b.

_____. **Nascimento da biopolítica**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

_____. **Segurança, território, população**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

JACOBS, Cláudia Silva; DUARTE, Fernando. **Futebol exportação**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LOPES, José Sérgio Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada. **Revista USP – Dossiê Futebol**, São Paulo, n. 22, p. 64-83, 1994.

NEVES, Marcos Eduardo. **Nunca Houve um Homem como Heleno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

PASSETTI, Edson. **Segurança, confiança e tolerância: comandos na sociedade de controle**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 1, 2004, p. 151-160.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: Unicamp, Instituto de Economia, 2000.

RODRIGUES, Franciso Xavier Freire. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n.11, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 maio 2007.

_____. Pós-modernidade, mercado e a mobilidade do jogador de futebol: Um estudo empírico sobre os impactos do fim do passe no futebol gaúcho. **Akrópolis**, Umuarama, v. 14, nº. 1: jan./mar., 2006.

RODRIGUES, Nelson. À sombra dos criouloões em flor. In: CASTRO, Ruy (Org.). **À Sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SANT'ANNA, André. **O paraíso é bem bacana**. São Paulo. Companhia das Letras. 2006.

SEVCENKO, Nicolau. Futebol, metrópoles e desatinos. **Revista USP – Dossiê Futebol**, São Paulo, n. 22, p. 30-37, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia. Escultura da carne: o *bem-estar* e as pedagogias totalitárias do corpo. RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs). **Para uma vida não fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SPORTV. **SPORTV Repórter**, 13 out. 2010. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/videos/v/sportv-reporter-empresarios-13112010/1375329/#/Programas/SporTV+Repórter/page/1>>. Acesso em: fev. 2011.

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.